



## OCORRÊNCIA DE ENFERMIDADES TEGUMENTARES EM CÃES E GATOS ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DA CEVAL DO HOSPITAL DE CLÍNICAS VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

**ANTUNES, Daiana Ferreira <sup>1</sup>; MATTOS, Betina Zell de <sup>1</sup> PEARSON, Marcela Elisa <sup>1</sup>; LUZ, Maria Isabel Gaspar <sup>1</sup>; LEMOS, Monica <sup>2</sup>.**

<sup>1</sup> Acadêmicas de graduação, Curso de Medicina Veterinária, UFPel.

<sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação da Faculdade De Veterinária, Residente Médica Veterinária em Clínica de Pequenos Animais, UFPel. Orientadora.

### RESUMO

Algumas enfermidades tegumentares que acometem cães e gatos são muitas vezes responsáveis por importantes zoonoses, cujo diagnóstico seguidamente não é realizado. Este trabalho relatará a casuística das enfermidades tegumentares em cães e gatos, atendidos no Ambulatório do Hospital de Clínicas Veterinária, da Universidade Federal de Pelotas entre os meses de janeiro e julho de 2009.

A partir dos dados da casuística foi possível estimar a grande incidência de doenças de pele e suas causas mais frequentes, possibilitando avaliar o risco de saúde pública que ocorre principalmente nas áreas mais carentes.

**Palavras chave:** tegumentar; cães; gatos; zoonoses.

### INTRODUÇÃO

O Programa de Extensão, PROEXT 2007, é desenvolvido desde 2006. Foi originado no Hospital de Clínicas Veterinária e apoiado por diferentes áreas

de conhecimento, tendo por objetivo minimizar a vulnerabilidade e exclusão social e investir na qualidade de vida de duzentas famílias, que residem às margens do Arroio Santa Bárbara e imediações, e vivem do trabalho com animais de tração em carroça e da coleta do lixo na cidade. O Atendimento Ambulatorial está localizado no centro de Pelotas, no bairro Simões Lopes Neto. A partir do cadastro sócio-econômico, efetuado pela assistente social, são realizadas consultas em cães, gatos e cavalos e armazenadas pelo número do cadastro da família.

No período entre janeiro e julho foram atendidos 220 animais, entre cães e gatos, 25% tratavam-se de dermatopatias. Destas, as principais são as sarnas, que geralmente ocorrem associadas a outras enfermidades oportunistas.

## DESENVOLVIMENTO

A incidência de zoonoses é maior em países em desenvolvimento, pois aspectos econômicos e sociais são praticamente determinantes para sua manutenção e disseminação. O meio ambiente e a falta de saneamento básico contribuem para ocorrência, sendo o controle destas zoonoses dificultado pela fácil disseminação dos agentes etiológicos.

Entre os meses de janeiro e julho de 2009, foram atendidos 66 casos de enfermidades tegumentares, entre cães e gatos, correspondendo a 25% da casuística do local. Destes, a maioria são casos de cães adultos desnutridos com lesões persistentes, pruriginosas e alopecicas. Com menor incidência, foram observados casos de enfermidades fúngicas, alérgicas ou traumáticas, que apresentaram lesões isoladas e de frequência comum em cães e gatos.

A escabiose é uma dermatose parasitária causada pelo ácaro *Sarcoptes scabiei* e acomete todos mamíferos domésticos e o homem, ocorrendo raramente em gatos. A sua principal característica é o intenso prurido, que freqüentemente acarreta em piodermite autoinfligida. Nos casos negligenciados por alguns meses, toda a superfície da pele pode ser envolvida, e os cães se tornam progressivamente debilitados e magros; um forte odor ácido é uma frequente característica desta forma de sarna. Geralmente a escabiose

humana é de origem canina, devido ao contato íntimo do proprietário e seu animal de estimação.

A esporotricose é uma micose subcutânea, causada pelo fungo dimórfico *Sporothrix schenckii*, que acomete o homem e uma grande variedade de animais (LACAZ et al., 1991; KWON-CHUNG & BENNETT, 1992). Em felinos o modo usual de contágio é por implantação traumática do fungo através de arranhadura ou mordedura de um gato contaminado, podendo ocorrer também através de feridas contaminadas. Nos gatos as lesões ocorrem mais comumente no aspecto distal dos membros, cabeça ou base da cauda.

*Microsporium canis* é o principal agente etiológico da dermatofitose humana e animal. Gatos e cães constituem os principais reservatórios e fonte de infecção, transmitindo principalmente às crianças, devido ao maior contato com estes animais. Enquanto o cão em geral desenvolve lesões tegumentares, quando infectado pelo *M. canis*, o gato tem freqüentemente a tendência de portar assintomaticamente o fungo ou apresentar lesões diminutas.

## CONCLUSÃO

O presente trabalho encontrou alta incidência de enfermidades dermatológicas, na população canina e felina atendida pelo Ambulatório Ceval, durante os meses de janeiro a julho de 2009, demonstrando a necessidade de um maior esclarecimento dos proprietários sobre o risco de contraírem essas zoonoses.

Fatores econômicos, sociais, culturais e de desconhecimento higiênico-sanitário podem contribuir para que a população seja infectada por uma série de enfermidades zoonóticas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Larsson, M. H. A. Evidências Epidemiológicas da Ocorrência de Escabiose, em Humanos, Causada pelo *Sarcoptes Scabiei* (Degeer, 1778) var. *canis* (Bourguignon, 1853). **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, 12: 333-9, 1978
- LACAZ, C.S.; PORTO, E.; MARTINS, J.E.C.M. Esporotricose e outras micoses gomosas. In: **SARVIER, Micologia médica**. São Paulo : Sarvier,1991. p.233-247.

KWON-CHUNG, K.J.; BENNETT, J.E. Sporotrichosis. In: **JOHN WILLARD RIPPON, Medical mycology**. Philadelphia: Lea & Fibeger, 1992. p.707-729.

Xavier M.O., Nobre M.O., Junior D. P. S., Antunes T. A., Nascente P.S., Sória F. B. A., Meireles M.C.A. Esporotricose felina com envolvimento humano na cidade de Pelotas, RS, Brasil. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.34, n.6, p.1961-1963, nov-dez, 2004

Corgozinho K. B., Souza H. J. M., Neves A., Fusco M. A. & Belchior C. Um caso atípico de esporotricose felina. **Acta Scientiae Veterinariae**. 34(2): 167-170, 2006.

Bassanesi, M. C.; Conci, L. A.; Souza, A. P.; Severo, L. C. Fonte de infecção na dermatofitose por *Microsporum Canis*. **Anais Brasileiros de Dermatologia** jan/fev 1997 vol. 68 nº1.